



<http://dx.doi.org/10.12702/VIII.SimposFloresta.2014.77-642-1>

O estudo etnobotânico de *Pterodon emarginatus* Vogel na área rural do município de Jardim - CE

Pedro S. Pereira¹, Marcos A. Drumond², Luiz M. Barros³, Ana J. Maia³

¹Universidade Federal de Campina Grande (pedro.sillvino@gmail.com); ²Embrapa Semiárido (marcos.drumond@embrapa.br); ³Universidade Regional do Cariri (Imarivando@hotmail.com; anajosicleide.maia@gmail.com)

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo estudar simultaneamente as contribuições da sucupira-branca (*Pterodon emarginatus* Vogel) e da etnologia, evidenciando as interações com a comunidade rural do município de Jardim-CE. A área estudada foi o Cariri cearense inserida na Floresta Nacional do Araripe, uma região rica em biodiversidade e potencial. Durante as últimas décadas os avanços tecnológicos possibilitaram a descoberta de diversas espécies de uso medicinal. Boa parte dessas descobertas deveu-se ao conhecimento popular, contribuindo com a etnobotânica no campo de pesquisa. A pesquisa foi realizada nos meses entre fevereiro e maio de 2014. Os resultados demonstraram que a sucupira-branca possui um grande potencial para produção de fitoterápicos. Segundo os relatos da comunidade, a espécie é muito utilizada na medicina caseira, porém, ainda são desconhecidas as suas contra-indicações.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Medicina caseira; Sucupira-branca.

1. Introdução

Nas últimas décadas tem-se observado a utilização dos recursos naturais de forma desordenada, de modo, a provocar a degradação do ambiente onde estes se encontram. Hoje ocorre uma grande necessidade de preservação destes recursos, principalmente a vegetação. A partir de tal afirmação é dado destaque a *Pterodon emarginatus* Vogel (sucupira-branca).

A *P. emarginatus* é uma planta típica do Cerrado, presente também na Caatinga, pertencente à família *Fabaceae*. É uma nativa rústica e das mais comuns nas regiões intermediárias entre Mata Atlântica e Cerrado. É muito utilizada como medicinal por pessoas de baixa renda e possibilita o tratamento de

várias doenças, algumas como: hemorragias, fraqueza orgânica, doenças estomacais, hidropisias e dentre outras.

As plantas medicinais são aquelas que possuem tradição de uso em uma população ou comunidade e são capazes de prevenir, aliviar ou curar enfermidades (CARVALHO et al., 2007).

Nos últimos anos é notável o crescimento do uso de fitoterápicos, uma vez que a biotecnologia faz avanços cada vez maiores sendo assim descobertos novos princípios ativos que podem proporcionar o tratamento de diversas doenças. As plantas representam fontes valiosas de produtos para a manutenção da saúde humana, sendo seu uso mais difundido especialmente nos últimos anos, após numerosos estudos com produtos terapêuticos oriundos de plantas medicinais (DUTRA et al., 2009).

O conhecimento sobre o uso de fitoterápicos se desenvolveu de maneira maior na zona rural por conta da baixa quantidade de médicos, que se restringiam às zonas urbanizadas (REZENDE; COCCO, 2002). Dessa forma, o conhecimento sobre o uso de plantas no tratamento de doenças foi passado e utilizado como alternativa e muitas vezes apresentam resultados satisfatórios.

A presente pesquisa teve como objetivo realizar o estudo etnobotânico da *P. emarginatus* (sucupira-branca) na comunidade rural da cidade de Jardim-CE.

2. Material e Métodos

Os estudos foram conduzidos na cidade de Jardim que está localizada na região sul do Ceará e que possui área de 457,05 km². Tem uma população de aproximadamente 35.700 habitantes, sendo a rural de 17.697 habitantes.

A coleta etnobotânica foi feita de fevereiro a maio de 2014, através de questionários semiestruturados que buscavam o conhecimento específico dos moradores sobre a sucupira-branca, tais como sua utilização, a finalidade, as partes da planta que eram utilizadas e se a utilização da planta como fitoterápico mostrava resultados satisfatórios.

Foram entrevistados 57 moradores da área rural da cidade de Jardim, selecionados seguindo os critérios de inclusão: ambos os sexos, estar presente no momento da visita e apresentar algum tipo de conhecimento relacionado ao uso de plantas como fitoterápico. Não foram realizadas exclusões na pesquisa. Todos assinaram o termo de consentimento livre e foram esclarecidos sobre a

pesquisa que se deu conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados e Discussão

Foi observado que 59,6% dos entrevistados eram do sexo feminino e 40,4% do masculino, com uma faixa etária compreendida entre 30 e 85 anos. As faixas etárias de 50 a 59 e 60 a 69 anos foram as mais representativas, com 28,07%, seguidas pela de 40 a 49 anos, com 19,30%; 30 a 39 e 70 a 79 anos, com 10,53% e 3,50% dos informantes acima de 80 anos.

Quanto ao nível de escolaridade se verificou que 49,12% nunca frequentou a escola, 29,82% possui primeiro grau incompleto e 21,06% primeiro grau completo. Com relação às partes da planta usadas, as formas de aplicação e como era utilizado a sucupira-branca (*Pterodon emarginatus*) como fitoterápico, foram obtidas as seguintes respostas apresentadas na Tabela 1.

TABELA 1 – Formas de aplicação e utilização a *Pterodon emarginatus* Vogel, como fitoterápico.

Partes da sucupira branca	Formas de aplicação	Utilização	Número de pessoas
Casca/Folha	Óleo	Reumatismo	13
Fruto/Semente	Chá	Dor de garganta, artrite e asma	44
Total			57

Foi constatado, corroborando com Bustamante et al. (2010), que a casca da sucupira-branca, além das sementes e frutos, também apresenta atividade antimicrobiana e eficácia no controle de uma espécie de fungo. Enquanto isso a coleta dos frutos da sucupira-branca não altera de maneira significativa no aparecimento de indivíduos jovens (MASCARO; TEIXEIRA; GILBERT, 2005).

Os moradores não conheciam algum tipo de contra-indicação referente ao uso da sucupira. Outra informação dada pelos moradores entrevistados foi que não são usadas plantas encontradas próximas de estradas ou plantações, pois podem estar danificadas pelos gases tóxicos liberados pelo escapamento dos automóveis e, no segundo caso, podem estar impregnadas com produtos químicos utilizados como adubos ou inseticida. Outro cuidado revelado foi a verificação se a parte da planta que seria utilizada não possuía excrementos de animais, não fora atacada por insetos e não possuía qualquer tipo de fungo. As

partes colhidas devem passar por um rápido processo de dissecação para evitar o aparecimento de fungos ou fermentação.

Os fitoterápicos representam uma intervenção importante para a manutenção e preservação da saúde de grande parte dos idosos no Brasil. O óleo aromático da casca e dos frutos da sucupira-branca já é utilizado no tratamento de reumatismo e na inibição da penetração da cercaria da esquistossomose (NEVES et al., 2005; MARLIÉRE et al., 2008). Os compostos químicos encontrados no óleo essencial das folhas da sucupira-branca diferem do óleo essencial retirado dos frutos (SANTOS et al., 2010).

4. Conclusão

A sucupira-branca é muito utilizada na medicina caseira, porém, sem conhecimento de suas contra-indicações.

5. Referências

- BUSTAMANTE, K. G. L. et al. Avaliação da atividade antimicrobiana do extrato etanólico bruto da casca da sucupira branca (*Pterodon emarginatus* Vogel) – Fabaceae. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu-SP, v.12, n.3, p.341-345, 2010. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-05722010000300012>>.
- CARVALHO, A. C. B. et al. Aspectos da legislação no controle dos medicamentos fitoterápicos. **T&C**, Manaus-AM, n.11, p. 26-32, 2007. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/fitoterapicos/aspectos_legislacao.pdf>. Acesso em: 12 Jun. 2014.
- DUTRA, R. C. et al. Atividades antimicrobiana e leishmanicida das sementes de *Pterodon emarginatus* Vogel. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, João Pessoa-PB, v.19, n.2, p.429-435, 2009. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-695X2009000300016>>.
- MARLIÉRE, L. D. P. et al. Utilização de fitoterápicos por idosos: resultados de um inquérito domiciliar em Belo Horizonte (MG), Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, João Pessoa-PB, v.18, suplemento, p. 754-760, 2008. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-695X2008000500021>>.
- MASCARO, U. C. P.; TEIXEIRA, D. F.; GILBERT, B.; Avaliação da sustentabilidade da coleta de frutos de “sucupira branca” (*Pterodon emarginatus* Vog.) após queda espontânea. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu-SP, v. 7, n.1, p.23-25, 2005. Disponível em: <http://www.sbpmed.org.br/download/issn_05/artigo_5_v7_n1.pdf>. Acesso em: 21 Mai. 2014.
- NEVES, F. A. et al. Teste de suscetibilidade de dermatófitos ao extrato semisintético hexanólico de *Pterodon emarginatus* Vogel. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Goiânia-GO, v.4, n.2, p.44-46; 2007. Disponível em: <<http://revistas.ufg.br/index.php/REF/article/view/2746/8182>>. Acesso em: 12 Jun. 2014.

REZENDE, H. A.; COCCO M. I. M.; A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural; **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo-SP, v.36, n.3, p. 282-288; 2002. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342002000300011>>.

SANTOS, A. P. et al. Composição química, atividade antimicrobiana do óleo essencial e ocorrência de esteróides nas folhas de *Pterodon emarginatus* Vogel, Fabaceae; **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Curitiba-PR, v.20, n.6, p.891-896; 2010. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-695X2010005000052>>.